

O olhar sobre o Midiativismo (negro) na obra *Preto Ozado* de Lucas de Matos

Juane Bispo de OLIVEIRA²

Ricardo Oliveira de FREITAS³

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A pesquisa busca analisar traços midiativistas presentes em obras realizadas por artistas negros na sociedade brasileira. Como objetivo de análise, recorreremos à obra *Preto Ozado* de Lucas de Matos, como base metodológica, fazemos uso da análise de conteúdo como vista em Bardin (1977) e Moraes (1999). Toma-se como base teórica, o poeta norte americano Lawrence Ferlinghetti (2005), poeta brasileira Conceição Evaristo (2025) e Ricardo Freitas (2021), apresentando a poesia como arte insurgente em diálogo com o midiativismo (negro), sobretudo, na obra de Matos (2022).

Palavra-chave: Midiativismo negro; Insurgência; Representatividade negra; Poesia.

Introdução

Nos últimos 25 anos, com o advento da internet, o ativismo social ganhou força e autonomia, fortalecendo movimentos sociais que buscam dar visibilidade às demandas de populações marginalizadas, sobretudo àquelas em que os aspectos étnico-raciais se apresentam como marcadores de diferença. O ativismo têm como objetivo romper com estruturas opressoras e promover a equidade social. Logo, inserir práticas ativistas no campo artístico, usando a mídia como ferramenta, se apresenta como alternativa para se investir na democratização de espaços historicamente negados, de maneira que essas ações promovam a visibilidade cultural afro-brasileira, de forma autêntica e gradual na sociedade. A expansão do midiativismo entre os movimentos sociais, leva a observar a necessidade da profunda inquietude humana oprimida. Por isso, ao falarmos de arte, ativismo e mídia, abordaremos neste artigo o termo “midiativismo” (negro), que tem como foco a análise de obras artísticas de

1. Trabalho apresentado no IJ07 Comunicação e Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2. Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Relações Públicas da UNEB-BA e Bolsista de Iniciação Científica, do Programa AFIRMATIVA/UNEB. email: juaneuneb@gmail.com

3. Orientador do trabalho. Professor Titular Pleno. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL/UNEB e do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/UESC. E-mail: rofreitas@uneb.br

escritores (poetas) que evidenciam a condição de ser negro no Brasil contemporâneo, ainda atravessado pelo racismo estrutural. Diante da importância do papel da arte entre os poetas, a ideia do "midiativismo" é observar o campo da poesia, levando a discutir o “livre” pensamento transmutado através da escrita de modo a provocar mudanças significativas de uma estrutura política elitizada que oprime e invisibiliza a cultura negra.

O texto ora apresentado almeja investigar traços de “midiativismo” presentes na obra *Preto Ozado*, de Lucas de Matos, lançada em 2022. A ideia é compreender como essa prática se manifesta em sua arte e de que forma ele constroi representações insurgentes através da poesia, a fim de dialogar com um público, sobretudo, negro.

Lucas de Matos é atuante na poesia escrita e falada desde 2014. Natural de Salvador, Bahia, o soteropolitano é comunicador, graduado em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e também realiza produções em vídeo-poesia, atuando em espaços culturais, como museus voltados à promoção da cultura afro-brasileira. A proposta do livro como mídia propagadora da arte poética, é discutir os assuntos essenciais que rememoram passos e refazem caminhos de fé e esperança por meio da poesia. Esse trabalho usa como referências Lawrence Ferlinghetti (2005) e Conceição Evaristo.

Entendemos, portanto, que esta pesquisa propõe um trabalho minucioso sobre tema de grande relevância, racismo e representatividade negra, especialmente no cenário pós-abolição escravatura (1888), tratando-se de uma temática complexa e desafiadora. Este estudo não se propõe a aprofundar a discussão sobre as estruturas de poder que oprimem o povo preto, mas sim analisar a obra artística e midiática de Matos (2022) como símbolo de representatividade e continuidade de uma luta histórica.

A metodologia adotada baseia-se na análise de conteúdo segundo Bardin (1977), complementado por Roque Moraes (1999). A pesquisa é de teor qualitativo, dialogando com o conceito de “midiativismo” (negro). O trabalho está estruturado em quatro partes, começando com a discussão sobre a poesia insurgente e seu papel no ativismo social, na sequência a explicação do que é o “midiativismo”, depois a metodologia da pesquisa, e, por fim, os resultados e

as discussões desta análise que estão em torno do terceiro capítulo do livro (*Pra onde eu Vou*), organizado em tabela as frases do poema . O objetivo é observar a linguagem artística presente no livro e sua referência ao conceito aqui proposto (midiartivismo, um neologismo formado pelas palavras *mídia*, *arte* e *ativismo*), observando a poesia como uma ferramenta de “liberdade” diante das práticas racistas que persistem há muitas gerações. Entre os objetivos específicos, pretende-se destacar a representatividade da poesia de Matos (2022) como aliada da luta antirracista e promotora da cultura negra.

Poesia como arte insurgente

Quando falamos em arte, não devemos nos limitar à estética ou à forma. A arte é expressão, é manifesto, é denúncia e também é acolhimento, principalmente para aqueles que a utilizam como instrumento de resistência. Ela envolve elementos desafiadores no campo da criação enquanto forma de expressão humana. Também reflete normas, culturas, comportamentos subjetivos e, em essência, representa a vida em sua totalidade, documentando acontecimentos, expressando valores ou criticando estruturas sociais.

A poesia insurgente, embora exista desde a antiguidade, ganha força e visibilidade especialmente a partir do século XVIII, e explode nos séculos XX e XXI, fortemente ligada às lutas sociais e políticas. Essa forma de fazer arte por meio da poesia, rompe com padrões tradicionais e romantizados, transformando-se em uma mídia insurgente que representa resistência frente ao poder das elites. Torna-se, assim, uma ferramenta de enfrentamento, dando voz ao silenciamento diante de acontecimentos racistas e rompendo barreiras impostas aos grupos marginalizados.

Lawrence Ferlinghetti (2005), personagem fundamental da geração *beat* (movimento literário), publica seu livro *A poesia como arte insurgente*, que é uma espécie de manifesto, i.e., uma série de textos que ele articula e vai escrevendo e reescrevendo ao longo da vida, dando chamamento à poesia de uma perspectiva diferente: a partir do comprometimento com a inclusão daqueles que normalmente são segregados na sociedade. Ferlinghetti (2005) ressalta que, para tornar-se poeta, é necessário ter coragem de ir além dos

desafios impostos pelas palavras, enfrentando o impacto e o peso que elas carregam, mesmo diante de um cenário apocalíptico. A poesia precisa ser vista como uma arte além das técnicas, a fim de reconhecer sua potência política, emocional e histórica.

A poesia como arte insurgente é uma forma de expressar o inconformismo diante das estruturas de opressão, de dar voz aos silenciados e de romper com os discursos hegemônicos. Essa expressão artística permite ao poeta um brio e uma força de enunciação dificilmente alcançáveis por outros meios. Através da poesia, especialmente quando produzida por autores negros como Conceição Evaristo, a palavra se transforma em uma ferramenta essencial de resistência e afirmação identitária. Em um dos poemas de Evaristo, é possível observar essas marcas de experiência coletiva e um legado da ancestralidade, principalmente quando, em suas palavras, diz: “ao escrever o frio com a ponta de meus ossos e tendo no corpo o tremor da dor e do desabrigo” (EVARISTO, 2025, p. 1). Isso coloca a escrita poética como símbolo de transformação subjetiva e social, mais que a estética, ela se torna um convite a escuta ativa de palavras em movimento.

Uma vida sem arte é uma vida esquisita sem questionamento, esquálida, insípida, extraviada de sonhos, de vontade arrefecida esquecida da alegria, mórbida, ressentida. Uma vida sem arte é uma vida despida de possibilidade de inventar outra saída. É puramente lógica e por isso é pífia, fica sórdida, crua, nula, embrutecida. [...] (MATOS, 2022, p. 90.)

Midiartivismo

Freitas (2021) afirma que midiartivismo é qualquer ação ou iniciativa que faz uso de expressões em arte e recursos de mídia a favor de uma causa. Pode ser entendido também como uma expressão política que toma formas artísticas e midiáticas ou, ainda, uma expressão artística e midiática que toma forma como ação política. Esse termo é um “neologismo formado pelas palavras *mídia*, *arte* e *ativismo*, que, de modo geral, traduz toda produção em arte que utiliza recursos de mídia” (FREITAS, 2021, P. 84), a fim de tornar pública uma ou muitas questões de interesse de determinado grupo ou comunidade. Essa manobra conceitual, coloca em pauta toda arte que denuncia politicamente a injustiça social e opressora, dando voz a culturas invisibilizadas,

que une produção audiovisual, poesia, performance, design, música, fotografia e narrativas digitais etc com o objetivo de questionar as estruturas de poder

Importante sintetizar que os meios midiáticos tiveram um avanço significativo para a autonomia das práticas midiartistas. No século passado, eram apenas acessíveis aos grupos que detinham poder socioeconômico. Contudo, esses meios vêm ganhando novos rostos e práticas, sobretudo, a partir do século XXI com o surgimento da internet. Essa revolução é altamente simbólica para o contexto democrático, pois permitiu o alcance de novos públicos, abraçando todos os públicos sociais, dando autonomia de produção em busca de suas causas. Diante disso, o “midiativismo” (negro) na contemporaneidade brasileira, explora, especificamente, as obras de artistas negros e insurgentes que buscam reconhecimento de sua história, construindo um acervo que pode ser reconhecido como arte afro-brasileira insurgente contemporânea.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com base na Análise de Conteúdo, como proposta por Bardin (1977). O livro *Preto Ozado* contém noventa páginas. Está dividido em três capítulos: (1) *De onde eu vim*, (2) *Onde estou* e (3) *Para onde eu vou*. Cada divisão de capítulo, rememora histórias e experiências do autor como cidadão negro na atual sociedade brasileira, quando faz referência à luta antirracista praticada por seus antepassados. Para escrever este trabalho, a análise se centralizou no terceiro capítulo (3) *Para onde eu vou*, visto que o autor une as ideias principais ao mesmo tempo em que sintetiza passado, presente e futuro, unindo trechos dos capítulos anteriores e apresentando o objetivo proposto. Desse modo, depois de uma leitura detalhada, o livro foi submetido a transcrição geral em um bloco de anotações, sendo organizado por três variáveis distintas, correspondentes aos capítulos da obra e submetido ao programa *Software Iramuteq* (uma ferramenta que permite análises estatísticas de dados textuais por meio da identificação sequencial e quantitativa de palavras).

Os dados também foram postos para análise no *Software Iramuteq* que revelou a predominância de certas palavras frequentemente utilizadas pelo autor, algumas das quais podem passar despercebidas à primeira leitura. Durante a etapa de codificação e categorização dos dados, foi organizada uma tabela com os principais códigos e categorias, estabelecidos seis centrais para a análise: “resistência e luta”, “racismo e preconceito”, “representatividade na arte”, “esperança”, “história e memória” e “impacto social da arte”. Em seguida, foi elaborado o quadro correspondente a unidades de registro, contendo os resultados extraídos dos versos selecionados para discutir a representatividade negra, bem como os respectivos códigos associados.

Tabela de referência dos eixos temáticos

Código	Categoria	Código	Categoria
RL	Resistência e Luta	Ep	Esperança
RP	Racismo e Preconceito	HT	História e Tradição
RA	Representatividade na Arte	ISA	Impacto Social na Arte

Fonte: Elaboração Autoral.

Capítulo 03: Pra Onde eu vou

Subtítulos dos versos

Conversa preta	Terreiro não é UTI	Conservador em conserva	Cordel biodiverso
Perguntas	Tecendo Futuros	Bahia Preta	Morte
Oportunidades	Seja emocionado, seja herói	Continuação	Fome de Arte

Fonte: Elaboração autoral.

Quadro 1

Código	Trechos dos versos	Código	Trechos dos versos
RL08	“[...] Não apenas sobre o lugar de fala mas sobre a possibilidade de falar” (MATOS, 2022, pág. 68)	RL10	“Pois só haverá progresso se seguimos a ordem de que juntos somos mais fortes” (MATOS, 2021, pág. 78)

HT06	“Venho contar de mim, de nós da lonjura dos passos...” (MATOS, 2021, pág. 68)	RL11	“Faça o contrário: seja revolucionário seja emocionado seja herói” (MATOS, 2021, pág. 81)
HT07	“Desde quando as escravidões foram batizadas de descobrimento...” (MATOS, 2021, pág. 68)	ISA03	“Uma manifestação cultural que enriquece os olhos e a mente é interrompida por falta de incentivos” (MATOS, 2021, pág. 82)
ISA02	“Ter livro novo, merenda boa e farda limpa, ouvir incentivo de quem ensina...” (MATOS, 2021, pág. 72)	RL12	“Haja martelo para abrir uma fenda da resistência em meio à dor” (MATOS, 2021, pág. 86)
RP11	“[...]Ser um jovem ávido, sem medo de ser alvo...” (MATOS, 2021, pág. 72)	HT11	“Vão refazendo a história única em decurso de pluralidades...” (MATOS, 2021, pág. 87)
HT08	“Dona Oxum é professora que respeita as águas doces...” (MATOS, 2021, pág. 73)	RL13	“Canta teu benzo, tua glória honra a tua história...” (MATOS, 2021, pág. 87)
HT09	“Smaúma ou baobá mesmo a árvore (docente maior não há) pode até ser abatida por quem não sabe enxergar” (MATOS, 2021, pág. 73)	Ep03	“Quero lágrimas de vitória e felicidade em seus rostos de ébano...” (MATOS, 2021, pág. 88)
Ep02	“Espero com muita fé pela luz do arco-íris formado por Oxumarê...” (MATOS, 2021, pág. 74)	Ep04	“Quero uma polícia pacífica e antirracista que os proteja da violência...” (MATOS, 2021, pág. 89)
RP12	“Quando o desespero viceja suplantam a ignorância e é no terreiro que procuram a cura” (MATOS, 2021, pág. 75)	RL14	“Uma vida sem arte é uma vida despida de possibilidades de inventar outra saída...” (MATOS, 2021, pág. 90)
RL09	“Num tempo em que tentam nos silenciar de todo jeito, de tantos lados não se cale A expressão humana de falar quando bem usada, pode salvar” (MATOS, 2021, pág. 77)	HT10	“Uma árvore mágica, ancestral ceifada pela sanha do dinheiro...” (MATOS, 2021, pág. 82)

Fonte: Elaboração autoral.

O antirracismo na obra *Preto Ozado*

Compreendemos que o conteúdo extraído da mídia textual produzida por MATOS (2022), gera um impacto significativo para o público negro, dialogando com o conceito midiartivismo. No quadro, é possível afirmar que os mesmos problemas que comprometem a dignidade do povo preto e suas identidades são expostos pelo autor como um grande problema que ainda persiste na sociedade brasileira. Esses problemas estão fortemente destacados no racismo e no preconceito, permanecendo enraizados ainda que se manifestem

com novas roupagens, requerendo caminhos estratégicos para manter firme a resistência e a luta. Observa-se que os códigos RP (racismo e preconceito) e RL (resistência e luta) se destacam, confirmando uma fala, não apenas pela persistência da opressão que reverbera o país, mas também um drama coletivo de tempos e memórias. O artista, por sua vez, reforça a urgência de reconhecer e enfrentar esse problema estrutural que pouco foi mudado, apenas reformulado.

No quadro 1, destacando os trechos dos versos, observa-se que o livro opera, não somente como um instrumento de denúncia, mas também como um ato de celebração da ancestralidade e de projeção ao novo futuro possível, sendo a poesia uma das pontes de vitalidade para dar voz a ancestralidade e referência para as próximas gerações negras, isso é evidenciar o forte diálogo com o midiativismo negro social. Através de uma narrativa centrada na dor, a obra transita pela potência da coletividade, da herança cultural e da consciência racial como ferramentas de transformação, buscando alcançar novas transformações que reivindicam pertencimento e o respeito nos espaços sociais e culturais.

Observa-se também, que o artista exalta a estética afro-brasileira como a presença de referências à religiosidade de matriz africana, aos penteados, aos nomes africanos e à oralidade como forma de revelar um compromisso do que nega a submissão à lógica da “branquitude” eurocêntrica, mas se impõe com dignidade, “passividade” e demonstração de beleza própria. MATOS (2022) deixa claro que a representatividade também é ter livros novos, merenda boa e farda limpa, ouvir incentivo de quem ensina.

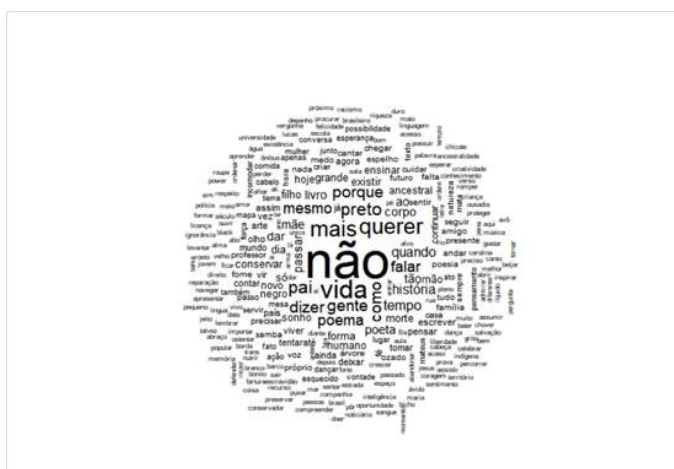


Figura 1 - Nuvem de palavras Fonte: *Software Iramuteq*

Para mostrar detalhes que muitas vezes passam despercebidos pelo leitor, utilizamos a nuvem de palavras contendo todos os versos do livro, analisada pelo programa de *Software Iramuteq* ilustrada na figura 1. A visualização dessa figura destacou a palavra negativa “não”, permitindo compreender essa narrativa que aparece 78 vezes em um universo de 5.469 palavras. Essa repetição revela uma linguagem marcada por uma comunicação íntegra e engajada. O “não”, além de se relacionar com temas de grande relevância já destacados, evidencia a audácia do autor em negar normas opressoras fissuradas na normalização da estrutura racial.

Todos os detalhes do livro conversam com o midiativismo, bem como o título da obra *Preto Ozado*, ao invés de “ousado” que é a maneira gramaticalmente correta de escrever, o artista coloca “Ozado” com a letra “Z”, uma forma radical de quebrar a forma convencional da língua para destacar a sua ideia. Portanto, dizer “não” e de forma poética, torna-se um ato de “liberdade” para as identidades afro-brasileiras, mesmo quando ainda há muito a ser avançado.

Considerações finais

A análise da obra *Preto Ozado*, revelou não apenas a presença de temas relacionados ao racismo e ao preconceito, mas principalmente a afirmação de uma identidade étnico-racial construída a partir da resistência, da memória e da valorização da cultura afro-brasileira sob a perspectiva do midiativismo negro. O discurso presente no livro resgata elementos simbólicos, linguísticos e históricos que reafirmam a importância de ocupar espaços antes negados para a estética afro-brasileira, o ensino formal, as artes e a produção intelectual. A discussão feita neste trabalho busca reforçar a importância da arte ativista propagada pelas mídias, especialmente no campo desta discussão, a poesia, com ênfase na análise semântica do material explorado. Sob a ótica do midiativismo, observamos práticas que permitem a reinvenção de narrativas e a reabertura de

debates sobre temas afro-culturais historicamente invisibilizados e silenciados pelo racismo estrutural.

A pesquisa evidencia como o autor analisado projeta uma voz potente, que ressoa em resistência, luta e representatividade para o público negro. Essa expressividade é especialmente significativa em um país profundamente marcado pelo racismo, onde, apesar das constantes apropriações de elementos da cultura afro-brasileira, pouco se transforma no que diz respeito ao pensamento coletivo, à centralidade do ego social e à manutenção dos privilégios da branquitude eurocêntrica. O racismo estrutural tem cor. O poder econômico tem cor. E são precisamente esses os espaços onde a presença e a estética afro-brasileira ainda são sistematicamente excluídas. O impacto social dessa exclusão representa uma dívida histórica que dificilmente será sanada, mas que precisa ser continuamente denunciada e enfrentada também, sobretudo, pelos ativistas, nas mídias, nas artes.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229.

BARDIN, Lourence. *Análise de Conteúdo*. 1º Edição. São Paulo, 70, 2016.

CARLOMAGNO, Marcio. ROCHA, Leonardo. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista eletrônica de ciência política**, vol. 7, n. 1, 2016 pág. 173 - 188.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Análise do conteúdo**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280

FREITAS, Ricardo. Midiativismo em Tempo de Pipa: música, poesia e arte a favor do ativismo social. Dossiê, v. 16, n. 31, p. 84-86, 2021.

FOLETTTO, Leonardo Feltrin. Midiativismo, mídia alternativa, radical, livre, tática: um inventário de conceitos semelhantes. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo**: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 95-110.

EVARISTO, Conceição, **Ao escrever**. 2025, p. 1.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

FERLINGHETTI, Lawrence. **Poesia como arte insurgente**. Edição 2023. São Paulo. Editora 34 Ltda, 2023.

SOBRAL, Cristiane; FERREIRA, Vanessa. *Como não ser racista*. 1º Edição. Brasília-DF: Sindilegis, 2024.